

ROCK EM GERAL

BUSCA

O que procura? + Enter

MAILING

Seu e-mail + Enter

RSS

CONTATO

CURRÍCULO

MARCOS BRAGATTO

ÚLTIMAS
NOTÍCIAS

NO MUNDO
DO ROCK

SOM NA
CAIXA

IMAGEM
É TUDO

MÚSICA QUE
NÃO EXISTE

O HOMEM
BAILE

FILIPE
TAGEM

FAZENDO
HISTÓRIA

ROCK É ROCK
MESMO

O ROCK
COMO ELE É

BOLA É BOLA
MESMO

BEIRA DE
PALCO

O HOMEM BAILE

Não cria limo

Osado, Violeta de Outono reaparece no Rio seis anos depois e dá ênfase ao material mais recente em show pouco concorrido. Fotos: Daniel Croce.

Publicado em novembro 7, 2013



Líder do Violeta de Outono, Fábio Golfetti usa o dedal na mão esquerda para fazer o efeito 'slide guitar'

Como atração principal da quarta edição do **Rio Prog Festival**, o **Violeta de Outono** encerrou um hiato de seis anos sem tocar no Rio, ontem, no Teatro Rival. De lá para cá, o grupo mudou de formação mais de uma vez e lançou um álbum de inéditas, "Espectro", no ano passado. Fábio Golfetti, o líder do grupo e único remanescente da formação original, então, não teve dúvidas: mandou um repertório todo calcado no material mais recente, incluindo ainda o álbum "Volume 7", de 2007, em cerca de uma hora e meia de show. Pena que pouco mais de 100 pessoas passaram pelas bilheterias do Rival, numa angustiante noite chuvosa.

Para quem ainda está com a ideia da fabulosa formação da década de 1980, cuja sonoridade pós punk era elemento primordial no Violeta, vale o registro que o grupo, ao menos desde "Volume 7" ([resenha aqui](#)), encara o rock progressivo de raiz e busca o equilíbrio entre o cativante e a virtuosidade típica do gênero, em que pese o talento de Golfetti para criar climas indelévels e, ao mesmo tempo, que lhe são facilmente reconhecíveis. É o que realça no material novo, quando o som de guitarra único do Violeta aparece carimbado em "Solstício", música que nem se envereda tanto pelo instrumental coletivo, mas não disfarça todas as características do jeito Violeta/Golfetti de compor.



Fábio usa haste para tocar as cordas da guitarra

Na formação atual, desempenha papel de destaque o tecladista Fernando Cardoso, identificado com o rock progressivo "das antigas", e que interfere diretamente em músicas como "Ondas Leves", por exemplo. Com longa introdução instrumental e climática, a peça progressiva reserva uma verdadeira cama de teclados para que Fábio Golfetti entre solando, antes de "desafiar" o baterista José Luiz Dinolá para um breve duelo que se logo transforma em um solo de bateria. Curto, mas eficiente, emblematiza de certa forma a atual fase do Violeta de Outono. Em "Montanhas na Mente", a tonalidade melódica, marca registrada do grupo, se mistura com uma base progressiva das mais consistentes, e "Eyes Like Butterflies" reúne talvez a maior sintonia entre os teclados e a guitarra "glissante" que está encravada no "Violeta way of sound".

"Só tocou o 'Volume 7'! E o resto?", gritou um gaiato lá do meio da plateia, aproveitando o clima intimista do Rival praticamente vazio, com pouco mais de uma hora de show. É que Fábio ameaçava encerrar a noite ali, sem tocar nada do material antigo. Por isso a marcação de baixo de Gabriel Costa na introdução de "Sombras Flutuantes" arrancou suspiros na plateia. A música, um número instrumental extraordinário de virtuosidade e bom gosto, teve a tradicional performance "slide guitar" no chão de Fábio, e abriu uma espécie de bis continuado que incluiu ainda a sombria "Faces" e "Dia Eterno", uma das poucas do repertório do Violeta que pode bater no peito e se chamar de hit. Uma pena que não tenha sobrado tempo/espço para pérolas como "Outono" e "Reflexos da Noite", entre outras, mas o que fica é a certeza de que, quase 30 anos depois, a música peculiar do grupo se renova e não cria limo.



O sueco Anders Helmerston: apresentação gelada

A abertura coube ao tecladista sueco Anders Helmerston, que já foi do grupo Ragnarök, e, nos últimos tempos, tem tocado com o baterista Marco Minnemann e o baixista Bryan Beller. Só que essa duplinha não veio ao Brasil, e o tecladista trouxe, segundo consta, bases pré-gravadas por eles. Na apresentação, quase um recital erudito, Anders entra mudo e sai calado, tocando cercado por duas muralhas de teclados e um equipamento que dispara feixes de raios laser sincronizados com as teclas, num efeito bem interessante. Em alguns trechos, o tecladista simula dedilhar os raios como se fossem cordas de uma harpa gigante.

O show dura cerca de uma hora, não é dividido em músicas, é peça única, seguida, sem interrupções. Mas o problema é que a sonoridade, pouco orgânica, confunde o ouvinte/espectador. Afinal, qual som é produzido realmente pelos dedos ágeis de Helmerston? Quais são pré-gravados e só dependem de uma única tecla, a "play"?

Caso o coletivo sonoro apresentasse trechos mais cativantes, tais questionamentos seriam irrelevantes, mas por se tratar de um exercício de virtuosismo pleno, aí, sim, fazem todo o sentido. De todo modo, de tão fria, sem emoção ou interatividade com o público, a exibição se torna inóspita e de difícil digestão. Recomenda-se trazer uma banda da próxima vez.



Fabio Golfetti, o baterista José Luiz Dinolá, o baixista Gabriel Costa e o tecladista Fernando Cardoso

Set list (quase) completo Violeta de Outono:

- 1- Solstício
- 2- Além do Sol
- 3- Formas-Pensamento
- 4- Montanhas na Mente
- 5- A confirmar
- 6- Eyes Like Butterflies
- 7- Ondas Leves
- 8- Sombras Flutuantes
- 9- Faces
- 10- Dia Eterno

Tags desse texto: Rio Prog Festival, Violeta de Outono

TAGS

nuvem de tags de todo site

AC/DC Aerosmith Black Sabbath Bon Jovi Cinema Coldplay Deep Purple Dio Dream Theater Evanescence Festivais Foo Fighters Green Day Guns N'Roses Iron Maiden Kiss Korn Listas Livros Lollapalooza Megadeth **Metallica** Motörhead Muse Nightwish Oasis Obituário Ozzy Osbourne Paul McCartney Pearl Jam Pitty Planeta Terra **Promoção** Red Hot Chili Peppers

Rock In Rio

Rolling Stones Rush Sepultura Slash Slayer SWU Music & Arts Festival Tarja Turunen U2 Van Halen Whitesnake

ARQUIVO POR DATA

voce também pode consultar os textos por data de publicação

Selecionar o mês

- novembro 2013 (101)
- outubro 2013 (257)
- setembro 2013 (259)
- agosto 2013 (211)
- julho 2013 (157)
- junho 2013 (107)
- maio 2013 (212)
- abril 2013 (222)
- março 2013 (241)
- fevereiro 2013 (128)
- janeiro 2013 (102)
- dezembro 2012 (146)
- novembro 2012 (261)
- outubro 2012 (238)
- setembro 2012 (197)
- agosto 2012 (218)
- julho 2012 (285)
- junho 2012 (267)
- maio 2012 (300)
- abril 2012 (305)
- março 2012 (338)
- fevereiro 2012 (258)
- janeiro 2012 (299)
- dezembro 2011 (229)
- novembro 2011 (250)
- outubro 2011 (264)
- setembro 2011 (350)
- agosto 2011 (327)
- julho 2011 (278)
- junho 2011 (327)
- maio 2011 (341)
- abril 2011 (292)
- março 2011 (400)
- fevereiro 2011 (343)
- janeiro 2011 (343)
- dezembro 2010 (300)
- novembro 2010 (273)
- outubro 2010 (271)
- setembro 2010 (256)
- agosto 2010 (238)
- julho 2010 (225)
- junho 2010 (203)
- maio 2010 (267)
- abril 2010 (228)
- março 2010 (271)
- fevereiro 2010 (211)
- janeiro 2010 (237)
- dezembro 2009 (226)
- novembro 2009 (248)
- outubro 2009 (239)
- setembro 2009 (241)
- agosto 2009 (231)
- julho 2009 (220)
- junho 2009 (228)
- maio 2009 (201)
- abril 2009 (182)
- março 2009 (12)
- fevereiro 2009 (1)
- janeiro 2009 (20)
- dezembro 2008 (52)
- novembro 2008 (49)
- outubro 2008 (71)
- setembro 2008 (54)
- agosto 2008 (54)
- julho 2008 (62)
- junho 2008 (52)
- maio 2008 (61)
- abril 2008 (43)
- março 2008 (23)
- fevereiro 2008 (14)
- janeiro 2008 (10)
- dezembro 2007 (3)
- novembro 2007 (1)
- outubro 2007 (9)
- setembro 2007 (17)
- agosto 2007 (16)
- julho 2007 (10)
- junho 2007 (3)
- maio 2007 (9)
- abril 2007 (21)
- março 2007 (24)
- fevereiro 2007 (18)
- janeiro 2007 (10)
- dezembro 2006 (30)
- novembro 2006 (57)
- outubro 2006 (50)
- setembro 2006 (47)
- agosto 2006 (57)
- julho 2006 (62)
- junho 2006 (77)
- maio 2006 (83)
- abril 2006 (56)
- março 2006 (64)
- fevereiro 2006 (60)
- janeiro 2006 (97)

- dezembro 2005 (2)
- novembro 2005 (10)
- outubro 2005 (12)
- setembro 2005 (3)
- agosto 2005 (5)
- julho 2005 (4)
- junho 2005 (5)
- maio 2005 (4)
- abril 2005 (4)
- março 2005 (5)
- fevereiro 2005 (4)
- janeiro 2005 (4)
- dezembro 2004 (5)
- novembro 2004 (4)
- outubro 2004 (4)
- setembro 2004 (5)
- agosto 2004 (4)
- julho 2004 (5)
- junho 2004 (4)
- maio 2004 (4)
- abril 2004 (4)
- março 2004 (5)
- fevereiro 2004 (4)
- janeiro 2004 (4)
- dezembro 2003 (5)
- novembro 2003 (4)
- outubro 2003 (5)
- setembro 2003 (4)
- agosto 2003 (4)
- julho 2003 (5)
- junho 2003 (4)
- maio 2003 (4)
- abril 2003 (5)
- março 2003 (4)
- fevereiro 2003 (4)

COMENTÁRIO

seja o primeiro a comentar!

DEIXE O SEU COMENTÁRIO

seu email não será divulgado

Nome (obrigatório)

Email (obrigatório)

URL

Acesse a versão anterior do Rock em Geral

Os textos publicados em Rock em Geral podem ser reproduzidos total ou parcialmente, desde que sejam citados fonte, autoria e endereço do site. O sistema de comentários disponibilizado aos leitores do Rock em Geral é exclusivamente para a publicação de opiniões e comentários relacionados ao conteúdo deste site. Todo e qualquer texto publicado na Internet através deste sistema, assim como os links oferecidos, não refletem, necessariamente, a opinião de seu autor. Os comentários publicados através deste sistema são de exclusiva e integral responsabilidade e autoria dos leitores que dele fizerem uso, e podem ser excluídos, a critério do autor do site.

Desenvolvido por gabriel lupi.com

[Scroll para o topo](#)